

JFT 8.4.2.38

DUAS folhas campineiras. City News, Campinas, 19 out. 1975.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030219

DUAS FOLHAS CAMPINEIRAS

City News de Campinas 19-10-75

O "Comércio de Campinas" direta ou indiretamente deu origem a outros jornais - "Diário do Povo" e depois "Gazeta de Campinas".

É ainda Julio Mariano, que nos conta: "Mal havia baixado ao túmulo o corpo de Henrique de Barcelos, cindiu-se a equipe redatorial do "Comércio", com repercussão na gerência e oficinas.

Álvaro Ribeiro retirou-se, que é o mais identificado com Henrique de Barcelos. Antonio Franco Cardoso, que acumulava as funções de gerente e chefe das oficinas dedicava-se ao jornal desde 1903. Oito anos, portanto. Ambos se uniram e decidiram lançar o "Diário do Povo". Foram os seus fundadores, a 20 de janeiro de 1912.

Álvaro Ribeiro tornou-se o destemido defensor das classes populares. Tornou-se vereador. Com a palavra escrita no jornal e a falada na Câmara, pelejou pelos anseios populares."

A Gazeta de Campinas veio a lume em 10 de maio de 1921, tendo como redator chefe o dr. Ernesto Kulhmann. De 1921 a 1924 passaram pela redação do jornal o solicitador Orestes de Morais Alves, José Dias Leme (Juca Gargalhada) e Benedito Cavalcante Pinto, firmando-se este último na chefia da redação até 1927. Posteriormente figuraram no cabeçalho como responsáveis o jovem poeta Alvarito Muller e o dr. João Marcílio.

O Journal defendia a política do Partido Republicano Paulista e dava

guarida às coisas de artes e literatura. Colaboraram, entre outros, Aristides Monteiro, Beltrame Neto, Gumercindo de Campos, Souza Ferraz, Benedito Diniz e Gustavo Stuart. A folha dava-se ao luxo de possuir uma biblioteca em formação, com uma grande Enciclopédia.

A vitória da Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas, matou a "Gazeta de Campinas", na própria noite de 24 de outubro. Foi empastelada por populares fanáticos.

Como diz Julio Mariano "Depredação criminoso, da qual costuma ser vítima a imprensa de todos os tempos, em qualquer país, com a simples justificativa das paixões políticas".

